

*DIRETRIZES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESP*

# **ARTES**

*Estudos resultantes do processo de articulação e integração  
dos cursos de Artes da UNESP*

*Articulação*

Gisela G. P. Nogueira

unesp 

Pró-reitoria de Graduação / UNESP  
prograd 

# DIRETRIZES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESP

## ARTES

*Estudos resultantes do processo de articulação e integração  
dos cursos de Artes da UNESP*

### Articulação

Profa. Dra. Gisela G. P. Nogueira

*Articuladora – FAAC-Bauru / IA-São Paulo*

Profa. Dra. Solange Maria Leão Gonçalves

Profa. Dra. Valerie Albright

Prof. Dr. Wagner Francisco Araújo Cintra

Prof. Dr. Omar Kouri

Profa. Dra. Geralda M.F.S. Dalglish

Apoio

Renata Sampaio Alves Souza

Relatório aprovado em Sessão da Câmara Central de Graduação (CCG) de 06/jun/2013  
e em Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE)  
em sessão de 13/ago/2013.



São Paulo  
2014

**unesp**  **Universidade Estadual Paulista**

<i>Reitor</i>	Julio Cezar Durigan
<i>Vice-Reitora</i>	Marilza Vieira Cunha Rudge
<i>Pró-Reitor de Graduação</i>	Laurence Duarte Colvara
<i>Pró-Reitor de Pós-Graduação</i>	Eduardo Kokubun
<i>Pró-Reitora de Pesquisa</i>	Maria José Soares Mendes Giannini
<i>Pró-Reitora de Extensão Universitária</i>	Mariângela Spotti Lopes Fujita
<i>Pró-Reitor de Administração</i>	Carlos Antonio Gamero
<i>Secretária Geral</i>	Maria Dalva Silva Pagotto
<i>Chefe de Gabinete</i>	Roberval Daiton Vieira

©Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Estadual Paulista, 2014.

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria Geral de Bibliotecas da Unesp

D598

Diretrizes para os cursos de graduação da Unesp : Artes : estudos resultantes do processo de articulação e integração dos cursos de Artes da Unesp / articulação Gisela G. P. Nogueira ... [et al.]. - São Paulo : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.

33 p. (Diretrizes para os cursos de graduação da Unesp, v. 9)

Disponível *on-line* em: <<http://www.unesp.br/prograd>>.

Relatório aprovado em Sessão da Câmara Central de Graduação (CCG) de 06/jun/2013 e em Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE) em sessão de 13/ago/2013.

ISBN 978-85-61134-14-3

1. Universidade Estadual Paulista – Cursos de Artes. I. Nogueira, Gisela G. P. II. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação.

CDD 378.816

ISBN 978-85-61134-03-7 (Obra completa)

ISBN 978-85-61134-14-3 (Volume 9)

equipe



<i>Pró-reitor</i>	Laurence Duarte Colvara
<i>Secretária</i>	Joana Gabriela Vasconcelos Deconto
<i>Assessoria</i>	José Brás Barreto de Oliveira Maria de Lourdes Spazziani Valéria Nobre Leal de Souza Oliva
<i>Técnica</i>	Bambina Maria Migliori Camila Gomes da Silva Cecília Specian Gisleide Alves Anhesim Portes Ivonette de Mattos Maria Emília Araújo Gonçalves Maria Selma Souza Santos Renata Sampaio Alves de Souza Sergio Henrique Carregari
<i>Projeto gráfico</i>	Estela Mletchol
<i>Diagramação</i>	Alfredo P. Santana

## Apresentação

Estudos e análises realizadas na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), aliados à experiência acumulada na gestão do ensino de graduação, apontaram para a necessidade de maior integração e articulação entre os cursos semelhantes ou afins da Universidade.

Reconhecidamente, os cursos de graduação apresentam enorme diversidade. Sob alguns aspectos as diferenças existentes, inclusive para cursos nominalmente idênticos, são reflexos das distintas histórias de cada um, uma valiosa característica da Unesp, organizada em múltiplos câmpus. Contudo, tem-se observado que, em outros aspectos, as disparidades têm gerado dificuldades para a gestão coordenada do ensino de graduação. Análises derivadas dos estudos apontam, por exemplo, grande variedade de cargas horárias, tamanho de turmas e, mesmo, conteúdo programático.

Em agosto de 2009 a Pró-Reitoria iniciou processo de estudos, reflexões e elaboração de propostas para o aperfeiçoamento e a inovação dos projetos políticos pedagógicos, envolvendo os coordenadores de cursos, sob a liderança de um docente da área, chamado de “articulador”. Sempre que possível o trabalho procurou valer-se de experiências acumuladas em trabalhos realizados anteriormente.

A articulação dos cursos integra conjunto de iniciativas da Prograd com vistas à melhoria do ensino de graduação na Unesp. Entre estas ações destacam-se: o Programa de Melhoria do Ensino de Graduação, que destina recursos para a infraestrutura material dos cursos; a formação pedagógica dos docentes, conduzida pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas e o Programa de Apoio à Produção de Material Didático. Esta ação, também, possui interface com aquela desenvolvida pelo Fórum das Licenciaturas que objetiva tratar das questões específicas destes cursos, como os Estágios Supervisionados e as Práticas como Componentes Curriculares.

As atividades foram desenvolvidas a partir da constituição de 24 grupos de cursos idênticos ou afins. Após o trabalho inicial conduzido pela equipe de articulação, foi elaborado relatório preliminar para discussão no âmbito dos Conselhos de Curso que, em diversos casos, subsidiou a realização de um ou mais Fóruns da área. Os Fóruns foram organizados com a participação de docentes e estudantes de cada curso envolvido e, em alguns casos, contando com a presença de egressos do curso, bem como de servidores técnico-administrativos da área acadêmica. Assinala-se que os grupos de articulação tiveram plena autonomia para elaborar as propostas e para escolher a metodologia de trabalho. O Relatório Final de cada grupo representa, portanto, uma produção coletiva dos docentes e discentes da área. Os resultados da articulação dos cursos de graduação idênticos ou afins propiciaram possibilidade de aperfeiçoamento dos projetos políticos pedagógicos dos cursos e sua maior divulgação, gerando impactos positivos na qualidade dos cursos. A aproximação dos diferentes cursos de cada área criou oportunidade de socialização de competências historicamente estabelecidas em cada um em benefício da qualidade do ensino ofertado. Convictos da importância deste trabalho, aprovado na Câmara Central de Graduação (CCG) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), disponibilizamos este Relatório com as diretrizes que nortearão as futuras propostas de reestruturação dos cursos de Artes.

## Sumário

1	Introdução .....	5
1.1	Histórico Educação Artística – FAAC/Bauru.....	5
1.2	Histórico – Cursos do Instituto de Artes/São Paulo.....	6
1.2.1	Cursos de Graduação Oferecidos no IA.....	8
1.3	Metodologia .....	10
1.4	Descrição do Trabalho Realizado .....	10
2	Perfil Profissional – Referenciais do MEC, Normatizações dos Conselhos ...	12
3	Campo de Atuação .....	15
3.1	Artes Visuais.....	15
3.2	Artes Cênicas/Arte-Teatro .....	16
3.3	Música.....	17
4	Identificação de Semelhanças e Diferenças entre os Cursos .....	18
5	Integração e Atualização dos Cursos de Artes Visuais da Unesp.....	22
6	Estratégias para Compartilhamento de Competências Específicas de cada Câmpus .....	28
7	Outras Indicações .....	29
7.1	Eixo Articulador.....	29
7.2	Núcleo de Disciplinas (Substituído por Núcleo de Ateliers-Laboratório) ...	30
7.3	Posição sobre Aplicação das TIC's.....	31
7.4	Posição e Sugestão para Atividades Programadas.....	31
7.5	Sugestões de Novas Metodologias de Ensino (para incluir no Projeto Pedagógico).....	31
7.6	Estágio Obrigatório da Licenciatura e Bacharelado.....	32
7.7	Outras Sugestões .....	32
8	Conclusão .....	33

## 1 Introdução

O presente relato trata dos trabalhos de integração dos Cursos de Artes da Unesp, a saber: Artes Cênicas/Teatro, Artes Visuais/Educação Artística e Música. No início dos trabalhos em 2008, encontramos as Modalidades Bacharelado nas áreas de Música e Artes Visuais do câmpus de São Paulo e Licenciatura em todos cursos de Artes da Unesp, incluindo o câmpus de Bauru.

Participaram dos trabalhos os Coordenadores dos Conselhos de Curso Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Solange Maria Leão Gonçalves representando o Curso de Educação Artística da FAAC de Bauru e os representantes dos Conselhos do Instituto de Artes de São Paulo Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valerie Ann Albright dos Cursos de Música, Prof. Dr. Omar Kouri e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geralda Dalglish do Curso de Artes Visuais e Prof. Dr. Wagner Cintra do Curso de Arte-Teatro, além desta relatora Profa. Dra. Gisela G. P. Nogueira (IA/SP) e do apoio de Renata Sampaio Alves Souza, assessora técnica da Prograd.

### 1.1 Histórico Educação Artística – FAAC/Bauru

O curso de Educação Artística foi criado em 1974, com habilitações em Artes Plásticas e Desenho, oriundo do antigo curso de Licenciatura em Desenho e Plástica, tendo sido reconhecido conforme decreto nº 75.726 de 13/05/75. A habilitação em Desenho foi mantida até 1980. O curso em questão era ministrado pela Fundação Educacional de Bauru (FEB), criada pela lei municipal nº 1.276 de 26/12/1966.

Em 1985, a FEB foi transformada em Universidade de Bauru, através do decreto municipal nº 4.497 e Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 951 de 02/07/1985. Em 04/11/1986, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 744, reconhece a Universidade de Bauru.

Em 15 de agosto de 1988, após aprovação pelo Conselho Universitário da Unesp, o Governo do Estado de São Paulo, através do decreto nº 28682, incorporou a Universidade de Bauru à Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, quando o curso de Licenciatura em Educação Artística foi integrado ao Departamento de Artes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Em 1996, aconteceu uma revisão curricular, através da Resolução Unesp 06/97 de 22/01/97, que permaneceu até 2005, em que se procedeu a supressão de algumas disciplinas e a inclusão de outras, tendo em vista corrigir defasagens e propiciar uma maior unidade entre prática e reflexão.

Em 2000, o curso passou a ser integrado ao Departamento de Artes e Representação Gráfica, em virtude da fusão entre os então existentes Departamentos de Artes e de Representação Gráfica, através da Resolução Unesp Nº 87 DE 16/10/2000.

Em 2005, uma adequação curricular foi aprovada, e entra em vigor em 2006, conforme orientação das Resoluções CNE/CP01/2002 – e estabelece as diretrizes curriculares nacionais e CNE/CP02/2002 – que determina a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e também nas Linhas de Ação para Orientação dos Trabalhos de Reestruturação Curricular das Licenciaturas da Unesp. Nessa adequação, mudou-se a grade curricular, mas manteve-se a nomenclatura do curso enquanto se aguardava a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura.

De forma a contemplar as especificidades das linguagens artísticas previstas pela LDB 9.394/96 e não mais a generalidade preconizada pela Lei 5.692/71 em 06/12/2007, houve a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura.

A partir de 2009, dentro da realidade vivenciada pela universidade para um maior diálogo com outras universidades, passou-se a implantar estratégias que priorizem a internacionalização da instituição e, dentro dessas, percebeu-se a necessidade de favorecer a mobilidade de docentes e discentes a começar pela própria Unesp. Dessa forma, a Prograd solicita a unificação dos cursos com mesma nomenclatura em pelo menos 70% de seus conteúdos.

Com o propósito de se atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais e à orientação da Prograd, iniciou-se a reestruturação do curso, agora denominado Artes Visuais, com novo Projeto Pedagógico propondo além da modalidade Licenciatura, o Bacharelado.

## 1.2 Histórico – Cursos do Instituto de Artes/São Paulo

O Instituto de Artes da Unesp nasceu efetivamente em janeiro de 1949. Na década de 40, os grandes idealizadores na área de Educação Musical, especificamente Canto Orfeônico, eram o Maestro Heitor Villa-Lobos (no Rio de Janeiro) e João Baptista Julião (em São Paulo). Coube ao Maestro João Baptista Julião, com seu idealismo, criar o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, anexo ao Instituto de Educação Caetano de Campos, na atual Praça da República. Foi este o marco inicial do nosso futuro Instituto de Artes.



Com o objetivo de sempre melhorar o ensino e vencer várias etapas, o Conservatório mudou-se, após 18 anos, para a Praça da Luz, em anexo a atual Pinacoteca do Estado. Sete anos mais tarde, em 1974 o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico passou a se chamar Faculdade Estadual “Maestro Julião”, instalando-se então na cidade de São Bernardo do Campo, criada como autarquia de regime especial integrada à Coordenadoria de Ensino Superior – CESESP – da Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo.

No final da década de 1970, foram criados os Cursos de Bacharelado em Música com Habilitação em Composição e Regência e em Instrumento, com duas modalidades: Piano e Percussão.

Em 1976, ainda na qualidade de Faculdade de Música, passou a integrar, através da Lei nº 952 de 30/1/76, a então criada Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Devido à sua história como Canto Orfeônico, a faculdade de “Música Maestro Julião” esteve no seu início voltada exclusivamente ao ensino da música, mas, neste ano de 1976 amplia-se a sua atuação, com a criação do Curso de Educação Artística com Licenciatura Curta e Plena em Habilitação em Música, objetivando a formação de docentes capacitados para o 2º Grau.

Em 1981 o Instituto de Artes vem para a Capital, instalando-se então no bairro do Ipiranga, na Rua Dom Luiz Lasagna, 400, onde passou a funcionar, sendo a única dentre as 15 Unidades da Unesp com sede neste Município.

Em 1983, os Cursos de Bacharelado em Música foram reconhecidos e ainda nesta década, tivemos a criação de novas habilitações. Na Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (Licenciatura de 2º Grau): no Bacharelado em Música Habilitação em Instrumento, com 10 novas modalidades: Cordas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo), Sopros (Flauta, Oboé, Clarineta e Instrumento Antigo), além de Órgão e Violão, totalizando assim 12 modalidades que são até hoje oferecidas. Também foi criado o Curso de Bacharelado em Música: Habilitação Canto, sendo este o primeiro curso oficial do Estado de São Paulo. O Curso de Educação Artística foi reestruturado, oferecendo agora apenas a licenciatura Plena, com as mesmas duas Habilitações: Música e Artes Plásticas, e em 1997 foi criada a Habilitação em Artes Cênicas, reconhecido em 1999.

Em 1991 foi criado o Curso de Bacharelado em Artes Plásticas, com grande procura (em 1994 foram 22,3 candidatos por vaga) e o 1º Curso de Pós-Graduação, o de Mestrado em Artes, com duas áreas de concentração. Artes Visuais e Música. Desde então, o Instituto trabalha intensamente para completar suas instalações, necessárias para a mais abrangente consolidação de todos os seus cursos de Graduação e de Pós-Graduação.



Em 1993, justificada pela expansão do Instituto, foi alugado um imóvel na Avenida Nazaré, 624, para alojar a Divisão Administrativa e ainda foram alugados imóveis para servirem à Moradia Estudantil. Por contenção de despesas, em 1998 a Divisão Administrativa retornou à sede. Em 1994, para instalar os ateliês e oficinas do curso de Bacharelado em Artes Plásticas foi alugado um outro imóvel de 812,77 m<sup>2</sup>.

Prestação de Serviços à Comunidade é uma das formas expressivas de atuação do Corpo docente, sob a forma de oferecimento de cursos de extensão universitária, reciclagem dos professores de 2º Grau, realização de exposições plásticas, conferências, seminários, encontros. Nossos docentes sempre são solicitados para participarem em cursos e festivais externos, curadorias e palestras, inclusive em âmbito internacional.

Vários convênios foram celebrados, como Fundação Memorial da América Latina, Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, SESC – Serviço Social do Comércio, Prefeitura do Município de São Paulo, Telesp Telecomunicações de São Paulo S/A e CIEE Centro de Integração Empresa-Escola.

O Instituto de Artes tem evidenciado seu papel de importante centro universitário, o que se reflete na relação numérica de alunos matriculados e na mudança para o câmpus da Barra Funda.

### 1.2.1 Cursos de Graduação Oferecidos no IA

Quando ainda Faculdade de Música “Maestro Julião”, foi autorizado o funcionamento do Curso de Licenciatura em Educação Artística, habilitação em Música (Decreto nº 76.143/75), que, com o Decreto nº 79.009/76, passou a ser oferecido em duas modalidades – licenciatura curta e plena, habilitando os alunos graduados a lecionar, respectivamente, no 1º e no 2º graus.

Em 1978, foi autorizada a instalação e o funcionamento dos cursos de Bacharelado em Música – Habilitação em Composição e Regência e Instrumento (reconhecidos pela Portaria MEC 105, de 15/3/83, publicada no DOU de 17/3/83, retificada pela Portaria MEC nº 219, de 24/5/83, publicada no DOU de 26/5/83 e Portaria CEE/GP nº 487, de 21-11-2002, publicada no DOE de 22/11/2002).

A seguir, o Instituto de Artes passa a oferecer outras três modalidades no curso de Bacharelado em Música – habilitação em instrumento: Percussão (1977), Violino e Clarineta (1985), Contrabaixo, Flauta, Oboé, Órgão, Viola, Violoncelo (1987) e Instrumento Antigo (1988).

Em 1986, é criada a Habilitação em Canto, reconhecida pela Portaria nº 1.134, de 2/7/1991.

Em 1992, as modalidades oferecidas no curso de Bacharelado em Música – Habilitação em Instrumento foram organizados em três famílias – cordas, sopros e teclados, além de percussão e violão. A família das cordas compreende os instrumentos violino, viola, violoncelo e contrabaixo; a dos sopros, flauta transversal clarineta, oboé e instrumento antigo (flauta-doce e flauta barroca); os teclados compreendem piano e órgão; percussão e violão permanecem isolados, sem se agrupar em famílias.

Em 1987, o Instituto de Artes cria nova habilitação – Artes Plásticas –, dentro do curso de Licenciatura em Educação Artística, reconhecida pela Portaria nº 422, de 10/7/1989).

Três anos depois, em 1990, é autorizada a criação do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas (reconhecido pela Portaria 1.041, de 31/8/1995). Com o oferecimento deste Curso, surge a necessidade de ampliação de espaços para as oficinas de artes, inaugurando-se, em 29/3/94, o Galpão de Artes, à Rua Moreira e Costa, 361.

Em 1995, o Curso de Licenciatura em Educação Artística sofre alteração curricular, deixa de oferecer as modalidades curta e longa e recebe nova nomenclatura: Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística, com Habilitação em Música e Artes Plásticas. No mesmo ano, é criada a Habilitação em Artes Cênicas no Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística (reconhecido Portaria GP nº 209, de 9/12/99).

Em observação às novas diretrizes curriculares estabelecidas pela LDB vigente, que pressupõe mudanças no ensino de Arte, foram propostas novas alterações nos cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística, transformadas, a partir de então, em cursos específicos de licenciatura em cada uma das linguagens artísticas (artes visuais, artes cênicas, música e dança). No Instituto de Artes, em consonância com o espírito da nova legislação, foram propostos cursos específicos de Licenciatura nas duas modalidades oferecidas: Licenciatura em Educação Musical e Licenciatura em Arte-Teatro, cursos aprovados em 2002 e implantados em 2005. E neste mesmo período, o Curso de Bacharelado em Artes Plásticas foi transformado em Bacharelado/Licenciatura em Artes Visuais.

Nesse sentido ocorreu, em 2006, a reestruturação curricular para os Cursos de Bacharelado em Música – Habilitações em: Composição, Regência, Instrumento e Canto com o intuito de definir melhor o perfil profissional que irá para o mercado de trabalho.

### 1.3 Metodologia

- Análise comparativa das Estruturas Curriculares de todos os cursos de Artes.
- Debate sobre equivalência de disciplinas e adequação de nomenclaturas.
- Debate sobre a legislação relativa às Práticas de Ensino como componente curricular dos cursos de Licenciatura.
- Fórum sobre integração dos cursos de Artes Visuais da Unesp.

Maior ênfase foi dada aos cursos de Artes Visuais da Unesp com o propósito de dar uma maior mobilidade dos alunos entre os dois Campi. Esta Comissão entendeu que, dada às especificidades de cada Unidade Universitária e à afinidade desses cursos, haveria maior rendimento dos trabalhos com a realização dos debates entre Docentes da mesma área, justificando a realização do Fórum para os cursos de Artes Visuais da Unesp.

### 1.4 Descrição do Trabalho Realizado

Tomamos como ponto de partida as Estruturas Curriculares fornecidas pelos respectivos Conselhos de Curso e vigentes em 2009.

A partir da análise das grades curriculares objetivando o levantamento de similaridades e diferenças entre os cursos, realizamos um primeiro encontro dos Coordenadores de Conselhos de Curso a fim de debater possíveis equiparações e equivalências de disciplinas, visando uma maior mobilidade dos alunos entre os cursos sem prejuízo de prazos de integralização curricular.

Em um segundo momento, discutimos a legislação pertinente às Licenciaturas no que tange às Práticas de Ensino como componente curricular. Surgiram algumas questões sobre sugestões apontadas pela Coordenadora do câmpus de Bauru, Profa. Dra. Solange Gonçalves, que foram discutidas por Docentes especialistas do câmpus de São Paulo em um terceiro encontro. Decorrente desse debate o Conselho do Curso de Bauru propôs a inserção de conteúdos curriculares em grande parte das disciplinas contemplando as Práticas de Ensino e permeando todo o curso, além de contar efetivamente com a participação de Docentes Artistas e Especialistas na área Pedagógica para sua implantação.

Tais debates promoveram uma maior reflexão do Conselho do Curso de Artes Visuais do Instituto de Artes de São Paulo sobre a atualização do Projeto Político Pedagógico,

culminando no Fórum de Integração das Artes Visuais da Unesp ocorrido em Março último com a participação dos membros do Conselho de Curso de Bauru e de todos os Docentes do mesmo curso do câmpus de São Paulo, além de funcionários e representante discente. O tema principal do Fórum foi a atualização dos cursos no aspecto metodológico e na reflexão sobre o espaço de aula, considerando a possibilidade de inserção no Projeto Pedagógico de diversas atividades outrora não integradas ao processo de aprendizagem.

Durante os trabalhos, os Conselhos dos Cursos de Artes Visuais da FAAC de Bauru e de Arte-Teatro do Instituto de Artes de São Paulo reestruturaram seus Projetos Políticos Pedagógicos, criando a Modalidade Bacharelado para ambos os Cursos. O Curso de Bacharelado em Teatro será implantado em 2013; o Curso de Bacharelado em Artes Visuais da FAAC já conta com a aprovação do CEPE e aguarda aprovação da CCD para possível implantação, também, em 2013.

## 2 Perfil Profissional – Referenciais do MEC, Normatizações dos Conselhos

Desde a promulgação da Lei 9.394 de 1996, o Conselho Nacional de Educação regulamentou os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes através dos Pareceres 1/2002 (Licenciaturas), 2/2004 (Música), 4/2004 (Teatro) e 1/2009 (Artes Visuais).

Com base no Artigo 2º do Parecer CNE nº 1 de 2002, os cursos de Licenciatura deverão preparar os egressos para:

- I – o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II – o acolhimento e o trato da diversidade;
- III – o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV – o aprimoramento em práticas investigativas;
- V – a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI – o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII – o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Os cursos de Graduação em Artes Visuais seguem o perfil recomendado pelo Parecer CNE nº 1 de 2009:

Art. 3º [...] capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais.

Em seu Artigo 4º:

O curso de graduação em Artes Visuais deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I – interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II – desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III – atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV – atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V – estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais.

Para a área de Música, o Parecer CNE de nº 2 de 2004 determina:

Art. 3º O curso de graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletro-acústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

Art. 4º O curso de graduação em Música deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades para:

I – intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;

II – viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;

III – atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;

IV – atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;

V – estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

A regulamentação dos cursos de Graduação em Teatro foi realizada através do Parecer CNE de nº 4 de 2004:

Art. 3º O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da auto-estima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Art. 4º O curso de graduação em Teatro deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

I – conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;

II – conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;

III – domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;

IV – domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;

V – domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;

VI – conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;

VII – capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;

VIII – capacidade de auto-aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

Os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Artes da Unesp já se encontram adequados à regulamentação do Conselho Nacional de Educação.



## 3 Campo de Atuação

### 3.1 Artes Visuais

Segundo o Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais da FAAC de Bauru, as áreas de atuação do Artista Visual abrangem quer as áreas de produção expressiva, representativa, simbólica, ou projetiva, em sentido abrangente e contemporâneo; quer as áreas de reflexão histórica, teórica e crítica sobre essa produção; quer ainda as áreas de conservação e preservação das obras artísticas visuais.

As áreas de abrangência do Artista Visual abarcam, portanto, todas as áreas de atuação profissional em que se manifestem predominantemente a consciência da expressão, da representação e da projeção na solução de problemas de ordem social e cultural.

Não importa aqui, se algumas áreas de atuação profissional se arrogam proprietárias do conhecimento e da atuação no quadro social, cultural e econômico.

A produção do Artista Visual caracteriza-se por ser o resultado de uma capacidade de conhecimento multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar e de uma atuação artística, científica e tecnológica, em relação a objetos bi ou tridimensionais, reais ou virtuais, quer de natureza estética, quer de natureza estética, simbólica e funcional.

Por objetos de natureza estética incluem-se também objetos reais e virtuais que neguem a estética ou a arte, antiestéticos ou antiarte, como os que caracterizaram os movimentos das segundas vanguardas da segunda metade do século XX. Neste sentido, entende-se que a negação implica em reconhecimento de um fenômeno estético ou artístico.

Naturalmente, as áreas de atuação do Artista Visual são as da Produção de Linguagens e das Poéticas das Artes Visuais; as da História e da Teoria, e da Crítica das Artes Visuais; as da Museologia, Conservação e Curadoria; as da Arte-Educação e da Pedagogia através das Artes Visuais, quando complementadas pelas disciplinas pedagógicas (as mesmas da Licenciatura em Artes Visuais).

Em termos de atuação profissional, o Artista Visual acaba aparentemente se sobrepondo a áreas de atuação tidas como de outros profissionais no mercado de trabalho e no panorama social e cultural. Só aparentemente, pois não se trata realmente de sobreposição, uma vez que não há fronteiras rígidas entre essas várias áreas de atuação profissional.

Nessa aparente sobreposição, incluem-se áreas de atuação individual ou em equipe interprofissional. Essas áreas de atuação, seriam entre outras em termos de produção: as do comunicador visual, do designer; ou ainda da atuação conjunta com o arte-terapeuta ou do terapeuta ocupacional; ou até mesmo do arquiteto (nas quais não haja a dependência de assinatura de responsabilidade do artista visual perante as prefeituras); ou do paisagista.

Além das atividades de natureza reflexiva tais como, entre outras, as do jornalista de artes (em sentido amplo), do historiador ou do museólogo, etc.

### 3.2 Artes Cênicas/Arte-Teatro

O PPP do curso de Arte-Teatro reestruturado recentemente prevê que o perfil profissional do aluno do curso de Licenciatura Arte – Teatro deve incluir uma sólida formação artística, teórica, prática, cultural e ética, capaz de garantir a produção de arte em teatro, a pesquisa, a crítica e o ensino do teatro. O profissional em teatro deve empreender uma busca constante pela investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas renovadoras para que essa iniciativa possa ampliar as possibilidades de atuação profissional de forma a interferir positivamente no mercado de trabalho, com a finalidade de criar novos campos de atuação artística e intelectual, pelo exercício concreto e responsável da pesquisa, da criação e do ensino do teatro. Para tanto, o desenvolvimento da percepção, da reflexão e, sobretudo do potencial criativo, devem estar em total concordância com as demais áreas do conhecimento, principalmente em conexão com as disciplinas que compõem o curso proposto.

O teatro é uma disciplina artística que possui a capacidade de aguçar os sentidos, o corpo, os sentimentos, a imaginação, a mente e o espírito. Disso decorre a necessidade da sociedade dispor de artistas e educadores bem preparados, não somente do ponto de vista técnico, mas também aqueles que vinculam aos valores culturais, estéticos, históricos, éticos e humanísticos.

Este perfil profissional está de acordo com a perspectiva do mercado de trabalho que oferece muitas oportunidades para os estudantes.

O licenciado poderá atuar tanto em escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e Médio, existindo ainda um amplo campo de atividades de ensino em cursos livres de teatro, ou mesmo, na direção de espetáculos de teatro, música, dança, além da atuação como intérprete (ator/atriz) em peças de linguagens diversas.

Educadores bem preparados, com a complementação pedagógica específica, serão úteis no ensino de nível superior e terão assegurados a possibilidade de acesso à carreira universitária, contribuindo com crescimento do nível dos cursos de pós-graduação.

### 3.3 Música

De acordo com a proposta Pedagógica dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música, o CCBM acredita viabilizar a ampliação do leque de opções profissionais para os alunos. São elas:

- **Performance:** visa a formação de Músicos Instrumentistas, Regentes e Cantores para atuação como Intérpretes Solistas, Cameristas, Membros de Orquestra ou Corpos Corais Profissionais, atuando como autônomos em eventos culturais isolados ou como contratados em Instituições Públicas ou Privadas;
- **Docência:** visa a formação de Professores de Música para atuarem em Escolas Especializadas e Projetos Sociais;
- **Difusão Cultural:** visa a formação de Agentes/Produtores Culturais para atuarem na elaboração e viabilização de Projetos objetivem, dentre outras, a inclusão social, propiciando que uma prática musical àqueles estratos ora carentes;
- **Composição:** visa a formação específica de Compositores para o mercado cultural em geral, objetivando, principalmente, a Criação Musical como finalidade artística, e também o Programa Musical para Teatro, Cinema, Rádio, Televisão e coadjuvante em outros eventos culturais;
- **Pesquisa:** visa uma formação mais ampla para atender às exigências dos Cursos de Pós-Graduação em seus diferentes enfoques – Performance, Musicologia, Composição, Estética, Pedagogia Musical, História, Etnomusicologia ou Comunicação.

## 4 Identificação de Semelhanças e Diferenças entre os Cursos

A análise do corpo curricular dos cursos de Artes da Unesp revelou significativa incidência de disciplinas afins, com grande similaridade de nomenclatura. Os quadros abaixo foram elaborados a partir das estruturas curriculares vigentes de 2009 a 2012.<sup>1</sup>

Seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Educação, os eixos temáticos foram divididos em:

- disciplinas da área de Antropologia, Filosofia e Ciências Sociais;
- disciplinas de conteúdo pedagógico;
- disciplinas de conteúdos específicos, ora distribuídas por área do conhecimento;
- Metodologia da Pesquisa.

Tabela 1

Área – Antropologia/Filosofia/Sociais	Curso			
	EAB	AC	EM	BLAV
Antropologia das Culturas Populares	8			
Cultura Popular		4	4	4
Elementos de Semiologia	4			
Estado, Sociedade e Educação		4	4	4
Introdução à Semiótica				2
Introdução ao Pensamento Filosófico		4		2
Sociologia e Arte				2
Teoria da Comunicação	4			2
Teoria e Crítica da Arte I				2
Teoria e Crítica da Arte II				2
Teorias da Arte	4			
<b>Total de Créditos por Curso</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>20</b>

1 Os nomes de disciplinas utilizados são gerais e apresentam pequenas alterações nos Projetos Pedagógicos. Deliberou-se por utilizar nomenclatura a mais curta e presente a maioria dos cursos.

Tabela 2

Área – Didáticas	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Didática	4	4	4	4
Educação Musical		12		
Ensino de Artes Visuais				3
Fundamentos da Educação	2			
Fundamentos do Ensino da Arte		2	3	4
Prática de Ensino de Artes Visuais				8
Prática de Ensino Educação Artística e Artes PL no Ensino Infantil, Fundamental e Médio	14			
Prática de Ensino I		27	4	
Psicologia da Educação	4	4	4	4
Psicologia e Arte				2
Recursos Didáticos em Arte Educação	4			
<b>Total de Créditos por Curso</b>	<b>28</b>	<b>49</b>	<b>15</b>	<b>25</b>

Tabela 3

Área – Específicas – Metodologia	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Metodologia da Pesquisa	2	2	4	2

Tabela 4

Área – Específicas – Música	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Análise Musical		8		
Canto Coral		8		
Contraponto		4		
Estética Musical		4		
Expressão Musical	4			
Expressão Vocal			8	
Harmonia		8		

continuação

Área – Específicas – Música	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
História da Música Brasileira		4		
História da Música		16		
Instrumento Complementar		16		
Linguagem Sonora			4	4
Técnica de Arranjo e Improvisação		4		
Técnica de Regência		4		
Técnica Vocal		4		
Teoria e Percepção		8		
Voz e Expressão		4		
<b>Total de Créditos por Curso</b>	<b>4</b>	<b>92</b>	<b>12</b>	<b>4</b>

Tabela 5

Área – Específicas – Ciências	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Artes Corporais	8			
Caracterização Cênica			8	
Cenografia			8	
Corpo, Expressão e Criatividade			8	
Dança na Educação			4	
Estética Teatral			4	
Estudos do Teatro Brasileiro			8	
Estudos Práticos do Teatro Brasileiro			4	
Dança na Educação			4	
Fundamentos e Processos de Encenação			4	
História do Teatro e da Literatura Dramática			16	
Improvisação			8	
Interpretação			8	
Jogos Teatrais			8	
Linguagem Corporal				4

continuação

Área – Específicas – Ciências	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Oficina de Som e Movimento		4		
Partitura Corporal			4	
Teatro de Formas Animadas			8	
Teatro e Educação			4	
Texto e Imagem Infanto-Juvenil	4			
<b>Total de Créditos por Curso</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>108</b>	<b>4</b>

Tabela 6

Área – Específicas – Visuais	Curso			
	EAB	EM	AC	BLAV
Análise e Exercício das Técnicas e Materiais Expressivos	8			
Arte Têxtil	8			
Desenho Estrutural	8			
Desenho I	8			8
Estética I				4
Expressão Tridimensional I	16			
Fotografia	8			
Fundamentos da Linguagem Bidimensional				8
Gravura	8			
Linguagem Tridimensional I				16
Linguagem Visual I			4	
Mídia I				28
Pintura	8			8
Plástica	8			
Processos de Criação				2
Projeto em Artes Plásticas	4			
Projetos Bidimensionais				4
Projetos Interdisciplinares				4
Técnicas de Reprodução II				12
<b>Total de Créditos por Curso</b>	<b>84</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>94</b>



## 5 Integração e Atualização dos Cursos de Artes Visuais da Unesp

Como resultado do Fórum dos Cursos de Arte Visuais da Unesp realizado em março último, deliberou-se pela mudança de metodologias, sugerindo propostas vivenciais em substituição aos modelos únicos de aulas expositivas, incorporando tecnologias disponíveis, bem como pela inserção de disciplinas laboratoriais com a presença de artistas convidados e com a contratação de profissionais técnicos para a condução dos laboratórios. Além destas, seriam pleiteados espaços de residência para a realização de projetos desenvolvidos durante o curso que serviriam como base para a exploração de conteúdos correlatos, seja em forma de disciplinas ou de laboratórios.

O Fórum de Artes Visuais trouxe grande integração entre os dois cursos, com ideias de interação do Corpo Docente tanto presencialmente quanto à distância. Inúmeros tópicos foram debatidos com sugestão para a criação de material didático áudio visual com solicitação de auxílio das equipes de TV do câmpus de Bauru, aulas em videoconferência, laboratórios on-line para o desenvolvimento de projetos e para o aprendizado crítico dos alunos, disciplinas presenciais e semipresenciais ministradas em conjunto com Docentes de ambas as Unidades Universitárias e muitas outras.

Na apresentação em plenária dos trabalhos realizados durante o Fórum foram apontados os seguintes ajustes:

1. Ajuste nas nomenclaturas das disciplinas, procurando uniformizá-las.<sup>2</sup>
2. As disciplinas anuais remanescentes deverão ser semestralizadas.

---

2 Para melhor especificar, procedemos às modificações nas nomenclaturas da História da Arte com exclusão das seriações:

*(História da Arte I, II, III em Bauru e de I a V em São Paulo)*

História da Arte – da Pré-História ao Paleo-cristianismo.

História da Arte – Bizantina ao Pré-Renascimento.

História da Arte – Renascimento ao Barroco.

História da Arte – Neoclassicismo ao Pós-Impressionismo.

História da Arte – Vanguardas Históricas ao Expressionismo Abstrato.

História da Arte – Oriente e África – Asiática – Africana – Ásia e África.

Obs.: Haverá uma bibliografia básica comum.

No conteúdo de Bizantina ao Pré-Renascimento deverá ser incluída A Arte do Islã.

História da Arte Brasileira – Arte Rupestre ao Academicismo.

3. Esforço de uniformização das ementas das disciplinas.
4. As bibliografias básicas serão unificadas, sendo que as variações serão possíveis em bibliografias complementares.
5. Quanto às disciplinas novas, o curso de Bauru acrescentará Teoria e Crítica da Arte (60h/a) para o curso de Bacharelado (modalidade).
6. Outra disciplina nova, Arte da Contemporaneidade (30 h/a) (nas duas unidades – A partir dos 60 – discutir a noção de contemporaneidade).
7. Bauru acrescentará em História da Arte III: Ásia e África o que, no curso de São Paulo, constituirá o VI módulo de História da Arte.
8. As Histórias da Arte não serão distinguidas pela numeração sucessiva, mas trarão indicações nos conteúdos dos próprios títulos.
9. A História da Arte Brasileira contará com um acréscimo, no conteúdo programático, de aspectos da arte de países latino-americanos. Para isto, a carga horária no Instituto de Artes, do câmpus de São Paulo, deverá ter mais 30 h/a.
10. Algumas peculiaridades dos campi serão respeitadas e isto implica a existência de disciplinas diferentes em cada um deles. Citamos como exemplo, a disciplina Linguagem Sonora, que deverá ser ministrada especificadamente no Instituto de Artes de São Paulo (mínimo 70%).
11. Pensou-se, também, na criação de outras disciplinas, tais como: como Museologia, Curadoria, Arte e Mercado de Arte, Histórias em Quadrinhos e outras (possível inclusão em eletivas).
12. Modificação do Vestibular, acrescentando História da Arte no curso de Bauru (padronização do modelo dos dois vestibulares).

O Curso de Artes Visuais do IA/SP está em processo de alteração e deverá, também, incluir as respectivas modificações debatidas em Águas de São Pedro.

---

História da Arte Brasileira – do Ecletismo ao Modernismo.

História da Arte Brasileira – Contemporaneidade.

Obs.: Haverá uma bibliografia básica comum.

No conteúdo de Arte rupestre ao Academicismo haverá a inclusão de Barroco na América Latina; em Ecletismo ao Modernismo, a inclusão de Modernismo na América Latina contemplando o muralismo mexicano.

A tabela a seguir, mostra a integração entre a proposta de integralização curricular da FAAC/Bauru (aprovada pelo CEPE) e a matriz ora vigente no IA/São Paulo.

Artes Visuais – FAAC/Bauru				BLAV – IA/SP		
	Licenciatura		Bach.		Lic.	Bach.
		PCC				
Antropologia da Arte I	45	15	60	Cultura Popular	60	60
Antropologia Visual	45	15	60			
At-Lab. de Cerâmica	45	15	60	Ensino de AV	45	
Cerâmica: Projeções na Contemporaneidade			60	Linguagem Tridimensional I, II, III, IV	180	240
At-Lab. de Expressão Trid: Modelagem em Papel	45	15	60			
At-Lab. de Linguagens Trid	45	15	60			
At-Lab. de Expressão Trid: Assemblage Estrutural	60		60			
At-Lab. de Expressão Trid: Assemblage de Materiais	50	10	60			
At-Lab. de Expressão Trid: Modelagem em Argila	60		60			
At-Lab. de Desenhos e Métodos	60		60	Desenho I, II	120	120
Arte da Contemporaneidade	30		30			
Arte e Cidade: Invenção Transdisciplinar			60			
Artes Corporais	45	15	60	Linguagem Corporal	60	60
At-Lab. de Linguagem Pictórica	60		60	Pintura I, II	120	120
At-Lab. de Linguagem Pictórica Contemp.	45	15	60			
At-Lab. de Linguagens Bidim	45	15	60	Projetos Bidimensionais	60	60
At-Lab de Poéticas do Desenho	45	15	60	Fundamentos da Linguagem Bidimensional	60	60
At-Lab. de Técnicas de Reprodução: Planogravura	45	15	60	Técnicas de Reprodução I, II, III	180	180
At-Lab. de Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura	50	10	60			

continuação

Artes Visuais – FAAC/Bauru				BLAV – IA/SP		
	Licenciatura		Bach.		Lic.	Bach.
		PCC				
Ciências Sociais Aplicadas às Artes	30			Sociologia e Arte	30	30
Construção Gráfica Infantil	45	15				
Desenho Estrutural	45	15	60			
Didática	30			Didática Geral	60	
Estágio Supervisionado IV	105			Estágio Supervisionado – Licenciatura	400	
Estágio Supervisionado I	90					
Estágio Supervisionado II	105					
Estágio Supervisionado III	105					
Filosofia Estética nas AV			60	Introdução ao Pensamento Filosófico	30	30
				Estética I, II 30 CAV3231 30 CAV4232	60	60
Fund. da Ed.	30			Fundamentos do Ensino de Arte	60	
História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	20	10	30	História da Arte Brasileira I, II	60	60
História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo	20	10	30			
História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo	20	10	30			
História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	50	10	60	História da Arte I, II, III, IV, V	150	150
História da Arte: do Impressionismo ao Contemp.	45	15	60			
História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impres.	45	15	60			
Introdução à Semiótica Visual	30		30	Introdução à Semiótica	30	30
Lab. de Criatividade			60	Processos de Criação	30	30
Metodologia da Pesquisa em Arte	30		30	Metodologia da Pesquisa	30	30

continuação

Artes Visuais – FAAC/Bauru				BLAV – IA/SP		
	Licenciatura		Bach.		Lic.	Bach.
		PCC				
Mídia: Fotografia Óptica	45	15	60	Mídia I, II, III, IV, V, VI, VII	420	420
Mídia I	60		60			
Mídia III: Imagem Digital 2D	30		30			
Mídia: Cinema	60		60			
Mídia: Imagem Digital 3D			60			
Mídia: Imagem Digital Animada			60			
Mídia: Web Arte			60			
Políticas Educacionais no Brasil	30			Estado, Sociedade e Educação	60	
Prática de Ensino: Mediações Ed. em Arte		60		Prática de Ensino de Artes Visuais I, II, III	120	
Prática de Ensino: Projetos Ed. para o Ensino da Arte		60				
Projetos em AV	60		60			
Psicologia da Arte	30		30	Psicologia e Arte	30	30
Psicologia da Ed.	30			Psicologia da Ed.: Desenv. e Aprendizagem	60	
Refl. Poéticas Transdisciplinares	60		60	Ensino de Artes Visuais	45	
Reflexões Poéticas Transdisciplinares	60		60	Projetos Interdisciplinares	60	60
Reflexões Poéticas Transdisciplinares III	60		60			
Seminários Avançados	30		30			
TCC I	30		30	Orientação de Projetos (TCC)	60	60
TCC II	30		30			
Teoria da Comunicação Aplicada à Arte	30		30	Teoria da Comunicação	30	30
Teorias da Arte			60	Fundamentos da Linguagem Tridimensional	60	60
				Teoria e Crítica da Arte I, II		60

continuação

Artes Visuais – FAAC/Bauru				BLAV – IA/SP		
	Licenciatura		Bach.		Lic.	Bach.
		PCC				
Texto-Imagem	55	5	60			
				Atividades Programadas	200	540
				Linguagem Sonora	60	60
Optativa I			60	Estágio Supervisionado – Bacharelado		60
Optativa II			60			
Optativa III			60			
Optativa IV			60			
Performance	45	15	60			
Arte Ambiente			60			
Design Gráfico			60			
Sociologia da Arte			30			
Tópicos Especiais			60			
	<b>2.410</b>	<b>425</b>				
<b>Total dos Cursos</b>	<b>2.835</b>		<b>3.030</b>		<b>Total dos Cursos</b>	<b>3.030</b>

## 6 Estratégias para Compartilhamento de Competências Específicas de cada Câmpus

Desde o Fórum, houve sugestão para a elaboração de atividades comuns entre os dois campi, o que deverá ficar consagrado no novo Projeto Político Pedagógico: participação de Bauru nos certames POESIAVIVA III e PROSAVIVA I, além do “Lote”, com a articulação e intercâmbio de obras e alunos entre as duas unidades (IA/FAAC). Por outro lado, o “Projeto Barroco Memória Viva” estará, a partir de 2012, aberto a professores e alunos da FAAC, acrescentando, além deste, os projetos: Zonas de Compensação e Panorama da Cerâmica Brasileira.

Em contrapartida, haverá uma transformação do evento bienal Encontro de Arte e Cultura (FAAC) em um evento anual, organizado conjuntamente por FAAC e IA e realizado alternadamente nas duas instituições.



## 7 Outras Indicações

Saldo do relatório do Fórum de Águas de São Pedro, seguem excertos que contemplam as sugestões aprovadas em plenária.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Artes Visuais (cujo título deve se enquadrar nas opções constantes no MEC para que o curso seja reconhecido – declinadas outras opções como Arte / Artes Plásticas / Arte Contemporânea / Artes Híbridas) deve contemplar o desejável caráter democrático do ensino público sem todavia perder a qualidade desse ensino. De um lado, a democratização não deve significar necessariamente a produção em série de profissionais como um curso técnico ou profissionalizante mas sim, considerando o egresso que idealizamos formar, priorizar a formação potencial de futuros pesquisadores e produtores de arte e conhecimento em arte no contexto da sociedade em suas relações extensivas a todas as áreas do conhecimento geral, pensando o perfil do egresso que pretendemos formar (referência PBEL).

### 7.1 Eixo Articulador

A atualização do conhecimento inicia-se com a definição de um eixo articulador baseado na transformação do conceito de disciplina prática para o de atelier-laboratório e atelier-livre com a articulação teórica e prática formatada pelo próprio aluno (modelo PBEL), incluindo as disciplinas práticas e teóricas – organizados em núcleos práticos de laboratórios. Tal transformação, aparentemente fundada nas condições físicas e espaciais da Universidade, na verdade altera o projeto político pedagógico – isso irá favorecer a flexibilização e o intercâmbio e mobilidade em todos os níveis de alunos entre os dois cursos (IA/FAAC) e em geral nacionais e internacionais.

Providências para implantação desse projeto político pedagógico:

- Para esse novo perfil, a contratação de um corpo de técnicos de laboratório é fundamental. O técnico é um dos elementos na formação do aluno que o mantém atualizado de uma expertise, enquanto o professor é um fator de discussão das questões de Estética, poéticas e linguagens – o professor atuará como orientador/tutor;
- Em termos de espaços físicos, implementar a criação de museus em ambas as unidades (e na FAAC incluir galeria) e correspondente contratação de equipe de funcionários especializados em museologia e áreas afins;

- Criação e viabilização de espaços com características de ateliers para serem cedidos por 1 ano para os alunos do último ano – e futuramente pensar um modelo de moradia-atelier (ou atelier-residência);
- Ateliers permanentes para professores;
- Ampliação de bolsas de monitoria e criação de bolsa de assistentes para os professores-pesquisadores desenvolverem suas pesquisas no âmbito da própria universidade e de extensão;
- Criação de um prédio para abrigar a Biblioteca;
- Auditório específico para a realização de Congressos, Simpósios promovidos pelo Departamento de Artes Plásticas, bem como salas de defesa específicas para atendimento de defesas de TCC, dissertações e teses.

## 7.2 Núcleo de Disciplinas (Substituído por Núcleo de Ateliers-Laboratório)

O “Núcleo de disciplinas” passa a ser substituído pela noção de “Núcleo de ateliers-laboratório”. A distribuição de ateliers (com ementas) seria organizada em uma média de 2 a 3 “disciplinas” básicas de cada núcleo de ateliers-laboratório e os demais ateliers seriam eletivos – sendo os eletivos em maior quantidade para incrementar a flexibilidade e o leque de eleição dos alunos. O que anteriormente se entendia como “disciplina de Pintura I e II” passa a ser “atelier-laboratório de Pintura I e II”. Os ateliers-laboratório obrigatórios seriam reduzidos e o aluno poderia formatar o curso conforme suas intenções a partir de inscrição em ateliers-laboratório eletivos afins a seus projetos e poéticas. Criação de ateliers-laboratório em duplas (I e II), sendo que em nível I, com as classes de 40 alunos divididas em duas turmas, o docente atenderia 20 alunos por turma e os orientaria para a realização de seus projetos, a ser iniciado no semestre de nível I e completado no semestre seguinte no nível II. Avaliação do aluno (e pensar também uma avaliação coletiva) – na estrutura semestral, teríamos duas avaliações: Avaliação I: avaliação de processo. Avaliação II: avaliação de produto final. A ideia é a de assumir o Mestrado e Doutorado como modelo para graduação.

### 7.3 Posição sobre Aplicação das TIC's

Criação de ateliers em circuito integrado através de TICs (IA com FAAC) com os dois espaços continuamente em contato. Eventos em Videoconferência. Pesquisa em sites afins aos projetos.

A realização de disciplinas ministradas conjunta ou simultaneamente no formato de EAD pressupõe a elaboração de material didático, para o que a Unidade de Bauru conta com o apoio de equipe de Televisão Digital. Acredita-se que este Fórum deveria ter continuidade para que outros encontros pudessem promover a criação de atividades com uso de TICs e a implantação curricular dessas disciplinas. Enquanto aguardamos futuros encontros, a Prof<sup>a</sup>. Gisela se compromete a cadastrar os Docentes interessados na plataforma Moodle para que o debate tenha continuidade e os materiais didáticos possam ser projetados para elaboração em futuro próximo.

### 7.4 Posição e Sugestão para Atividades Programadas

As “atividades programadas” seriam traduzidas em termos de “ateliers-laboratório eletivos” (e/ou “ateliers-laboratório de aprofundamento”), contribuindo com a formação pessoal de cada aluno.

### 7.5 Sugestões de Novas Metodologias de Ensino (para incluir no Projeto Pedagógico)

- Não disciplinarização do conhecimento e das práticas artísticas. Transformação do conceito de “disciplina prática” para o de “atelier-laboratório” e “atelier-livre”.
- Expansão do conceito de “sala de aula”, pressupondo espaços extra-sala como ambientes de aprendizado e vivência, desde as dependências internas e externas, museus e galerias restritas aos institutos de artes até as dependências de Museus, galerias e espaços informais extra-instituição de ensino.
- Formatação do curso pelo próprio aluno, incluindo as disciplinas práticas e teóricas – organizados em núcleos práticos de laboratórios.
- Priorização do conceito de: professor como “orientador”, “tutor”; autonomia do aluno.

## 7.6 Estágio Obrigatório da Licenciatura e Bacharelado

Além de pensar o Museu e a Galeria como espaço expositivo, estender suas funções para atender estruturas de residência artística para os alunos efetivamente realizarem uma vivência artística e profissional, além de receber artistas externos em programa de Artista-residente (como na Unicamp). Essas atividades serão consideradas como créditos de estágio obrigatório.

## 7.7 Outras Sugestões

Criação de Curso de Pós-Graduação Interunidades IA/FAAC, em nível a ser definido conforme as condições apresentadas pelos corpos docentes das unidades envolvidas. Estrutura do curso através de aulas presenciais e não presenciais (tele presença em videoconferência). Instituir representante do Conselho (para relações interunidades) de cada unidade como articulador das atividades entre IA/FAAC.

## 8 Conclusão

A Comissão de Integração dos Cursos de Artes da Unesp observou, já no início dos trabalhos, grande potencial para a integração entre esses cursos. À margem dessa característica, a elaboração das Reestruturações Curriculares que ocorreram nesse período, a saber Artes Visuais e Arte-Teatro, tiveram como ponto de partida as estruturas curriculares vigentes discutidas por esta Comissão.

No que tange aos aspectos gerais dos Projetos Políticos Pedagógicos, optamos por discutir e integrar os cursos de Licenciatura em Artes, na medida em que apresentam características similares determinadas pelos Pareceres do Conselho Nacional de Educação, além daquelas distintas e que podem acrescentar de forma particular aos Históricos Curriculares dos alunos.

De outro lado, as especificidades dos Cursos de Bacharelado evidenciadas pelo Concurso Vestibular com provas específicas necessárias ao ingresso, por força da alfabetização nas linguagens artísticas, não permitem uma integração acima de cerca de 20 a 25% das disciplinas, à exceção dos dois cursos de Artes Visuais que conquistaram até 80% de equivalência.

Ressaltamos os resultados do Fórum de Integração das Artes Visuais que estabeleceram, além de um maior contato entre os Docentes das duas Unidades, uma reflexão integrada sobre as possibilidades de atualização do aprendizado no que diz respeito à metodologia, à inserção de atividades artísticas vivenciais e à concepção do espaço de aprendizagem.

Acreditamos no grande benefício para um melhor aproveitamento dos cursos resultante dos debates promovidos durante os trabalhos desta Comissão e entendemos que as reflexões iniciadas no Fórum têm características de um processo contínuo, cuja manutenção e frequência deverão contar com o apoio de instâncias universitárias maiores.

Concluimos esse trabalho com o especial agradecimento à Prograd, cuja iniciativa propiciou o encontro daqueles envolvidos em processos similares e a troca de experiências e expectativas para a criação de novos caminhos de aprendizagem.

São Paulo, 3 de agosto de 2012.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gisela G. P. Nogueira